

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: O CASO DA COHAB FERNANDO FERRARI, SANTA MARIA, RS¹.

Denise Andréia Szymczak¹, Flávia Gizele König Brun², Isabel Sandra Kleinpaul³,
Joseane Savian Marafija⁴, Adriana Lisboa Krampe⁴

¹ Trabalho desenvolvido com recursos financeiros do Ministério das Cidades – Edital Proext 2006.

² Engenheira Florestal, mestranda do Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Florestais, Santa Maria, Rio Grande do Sul, deniseszymczak@gmail.com

³ Engenheira Florestal, Mestre. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Dois Vizinhos, Departamento de Ciências Florestais, Dois Vizinhos, Paraná, Email: flaviagizele@gmail.com

⁴ Engenheira Florestal.

RESUMO

Espaços públicos arborizados são de grande importância para a qualidade de vida da população. Com o objetivo de inferir sobre a percepção ambiental e a gestão destes espaços, realizou-se um estudo de caso sobre a Praça do Conjunto Habitacional (Cohab) Fernando Ferrari. Foi aplicado um questionário de questões abertas para os moradores, abordando quais os principais usos do local e possíveis melhorias. A maioria dos entrevistados não fazia nenhum uso do local (53,19%), a outra parcela usava principalmente para recreação das crianças e confraternizações. Como consequência da falta de segurança (17,02%), o vandalismo se mostrou como o principal agente de depredação do patrimônio público além de provocar medo entre os usuários, principalmente crianças. As melhorias sugeridas pelos entrevistados foram àquelas ligadas com a infra-estrutura dos brinquedos (48,93%) e com a segurança da Praça. Para uma melhor gestão dos espaços públicos a educação Ambiental pode atuar como um instrumento na mudança de atitudes relacionadas ao ambiente reforçando a percepção pré-existente e assim formando cidadãos conscientes e atuantes na comunidade.

Palavras-chaves: Arborização Urbana, Espaços Públicos, Percepção Ambiental.

ABSTRACT

Arboreous public spaces are of great importance for the population life quality. With the objective of reflecting about the environmental perception and the administration of these spaces, it was carried out a study of case on the Conjunto Habitacional (Cohab) Fernando Ferrari Square on the residents as well. A questionnaire with open questions was applied in order to approach the main uses of the place and the interviewees' possible improvements. The majority of them didn't make any use of the place (53,19%), the others used mainly for the children's recreation and pot lucky parties. As a consequence of the lack of safety (17,02%) the vandalism was shown beyond as the main agent of the public patrimony pillaging that provokes fear among the users, mainly children. Among the improvements suggested by the interviewees there are improvements of the toys

infrastructure (48,93%) and the safety of the Square. For a better administration of the public spaces, the Environmental Education can act as an instrument to change the residents attitudes related to the atmosphere of that place, by reinforcing a previous existent perception so that forming conscious and actives citizens in the community.

Key-words: Urban Trees, Public Spaces, Environmental Perception.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana e a ocupação de espaços públicos contribuem na melhoria da qualidade de vida da população, proporcionando melhoria na qualidade do ar, ampliando a permeabilidade de água no solo, servindo como abrigo e alimentação para a avifauna urbana. A baixa quantidade de áreas verdes é um problema bastante presente em muitas cidades, geralmente em áreas habitadas sem planejamento, refletindo diretamente nas precárias condições sociais da comunidade e na ausência de áreas de lazer.

O espaço público é o espaço da cidade, de todo o cidadão e da vida comunitária, por excelência. Paiva e Gonçalves (2002) ressaltam que a distribuição inadequada ou a simples inexistência de áreas verdes públicas, pode ser considerada um problema social á medida que priva das opções de lazer e de recreação assim como da melhoria da qualidade do ambiente.

Para Robba e Macedo (2003), do ponto de vista funcional, os espaços livres públicos são uma das mais importantes opções de lazer urbano. Em determinados bairros, a praça pode ser a única opção de espaço recreativo para os habitantes. Sendo assim é de grande importância a participação popular na construção destes espaços públicos.

Paiva e Gonçalves (2002) colocam que a humanização, no entanto, talvez seja a maior contribuição das árvores para a urbanização. O crescimento desordenado das cidades gera condições de estresse, violência e sentimento de enclausuramento. A participação da comunidade no plantio de espécies arbóreas é indispensável, pois este estabelece um vínculo entre a arborização e a adoção, criando um laço de afetividade, estabelecendo assim um processo de continuidade nos cuidados com o espaço.

Os Projetos participativos revelam fortes preocupações com a conquista coletiva dos direitos da cidadania. Além disso, a abordagem participativa é profundamente permeada pela ligação afetiva com o lugar (PRONSATO, 2005).

A participação da comunidade em projetos que visem à melhoria de sua qualidade de vida depende essencialmente da percepção e do entendimento de cada cidadão sobre o meio ambiente, seus problemas e possíveis soluções, quanto mais informação o indivíduo possuir sobre o ambiente, maior e mais qualificada será sua participação (MENEGAT e ALMEIDA, 2004).

Percepção ambiental foi definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo “homem”, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível (OLIVEIRA, 2007).

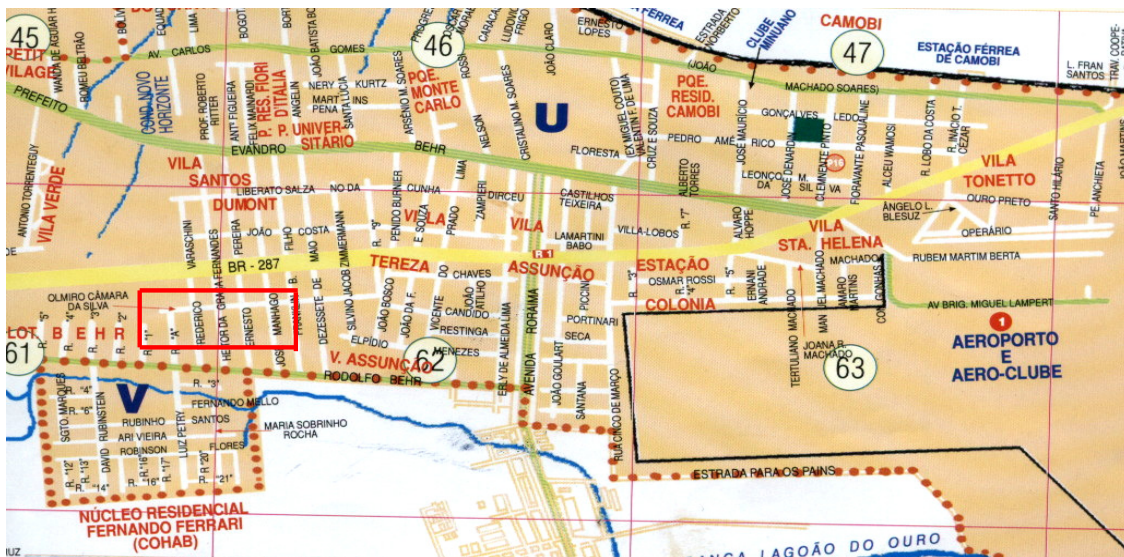
O objetivo deste trabalho foi analisar os principais usos da Praça do Conjunto Habitacional Fernando Ferrari e identificar quais as melhorias desejadas pela comunidade, analisando concomitantemente a percepção ambiental na gestão de espaços públicos arborizados e sua relação com a participação popular.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição Geral da Área de Estudo.

O estudo realizou-se no Conjunto Habitacional (Cohab) Fernando Ferrari, Bairro Camobi localizado no Município de Santa Maria, RS.

O Bairro Camobi encontra-se inserido dentro do distrito sede do município de Santa Maria, e corresponde a 5,8% do total da população urbana do município, portanto possui uma população de 13.311 habitantes. A figura 1 apresenta um aspecto geral da área de estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria (2002).

Figura 1 - Localização do Município de Santa Maria e Área de Estudo (Destacado em vermelho).

Descrição da Praça da Cohab Fernando Ferrari

No município de Santa Maria, a implantação de espaços verdes, em especial praças, destaca-se como grande necessidade, devido à falta dos mesmos para integração social das comunidades periféricas, em especial das vilas, além das condições climáticas adversas apresentadas a população urbana, que nos meses de temperaturas elevadas castigam a população.

Observa-se que na área do estudo a população é bastante carente e não possui vínculo empregatício, a maioria vive da coleta de lixo das áreas mais nobres do Bairro, isto é refletido pela baixa escolaridade (48,6% ensino fundamental incompleto) da maioria dos entrevistados, além disso, a maioria (36,6%) das casas possui 3 moradores que já residem de cinco a dez anos no local.

A Praça do conjunto habitacional Fernando Ferrari (Figura 1) situa-se ao lado da Sanga Lagoão do Ouro, a situação que se apresenta no local é de degradação ambiental. Devido ao subemprego e ao elevado preço dos imóveis em outras áreas, houve a ocupação irregular das margens (Área de Preservação Permanente) da sanga e não é atendida por sistema de saneamento básico (SZYMCAK et al. , 2007).

A área da Praça ultimamente esta sendo usada como pastagem para animais de tração, deixando o gramado irregular, sujo e com mau cheiro (fezes de animais). Há também muito lixo espalhado formando um aspecto desagradável. Os brinquedos destinados à recreação são poucos e encontram-se em mau estado de conservação, muitos destes foram deteriorados por atos de vandalismo corriqueiros nesta região.

A atual situação da área (Figura 2) é de presença insignificante de elementos de mobiliário urbano, cabendo, portanto a sugestão à administração pública de que os mesmos sejam instalados, tais como: Mobiliário de serviços (telefone público, caixas de correio, latas de lixo, abrigos de ônibus, cabinas policiais, banheiros públicos, protetores de árvores); Mobiliários de lazer (bancos de praça, mesas de jogos, etc); Mobiliários de comercialização (bancas de jornal e revistas, barracas de vendedores ambulantes, mesas para bares em áreas públicas); Mobiliários de sinalização (placas de ruas, placas informativas, placas de trânsito e sinalização).

Os principais usuários do local são os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Edna May Cardoso, os quais executam suas atividades de Educação Física no local. Também é utilizado pelos moradores da Cohab especialmente aqueles da Área de invasão. A iluminação é deficitária assim como a limpeza e a conservação do ambiente. A segurança do local é mínima, não havendo a presença de cercas (telas ou grades) e de guardas no local.



Foto: Brun, F.G. K, 2006.

Figura 2 - Aspectos da degradação da Praça da Cohab Fernando Ferrari. A) Detalhe do gramado irregular. B) Parte da quadra de areia destruída. C) Bancos em pequeno número e desconfortáveis. D) Detalhe da Praça sendo usada como abrigo e pastagens para animais.

Metodologia Específica

A respeito destes aspectos foi aplicado um questionário de questões abertas onde foram entrevistadas 47 pessoas da área de estudo, em duas datas diferentes.

Para aplicação do questionário foi estipulado amostragem aleatória das residências. O mesmo relacionava os seguintes assuntos: principais usos da Praça da Cohab; número de moradores por residência; grau de escolaridade; período de residência no local, melhorias sugeridas pelos entrevistados (cercas, diversificação e melhoria nos brinquedos, manutenção do mobiliário, segurança, iluminação, dentre outros.

Depois de efetuadas as entrevistas, procederam-se a compilação e análise dos dados obtidos, através de planilhas informatizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das respostas obtidas no questionário pode-se inferir que mais da metade da população entrevistada não faz uso do espaço público disponível (53,19%) e dentre aqueles que a utilizam (46,8%) praticam alguma atividade recreativa especialmente aquelas relacionadas com as crianças, como uso de balanços, quadra de areia, dentre outras. Estas quase sempre frequentam o local na companhia dos pais, já que os mesmos temem pela integridade física dos filhos, muitos são os relatos de violência na região além do vandalismo aplicado ao patrimônio público da Praça.

Num estudo realizado por Porfírio et al. (2006), investigando a interação entre três bairros periféricos distintos com o Parque Municipal das Mangabeiras (PARMA), revelou-se que os motivos dos moradores para não frequentarem o Parque variavam de bairro para bairro, sendo que no bairro Serra a maioria dos moradores não o frequentavam por se sentiam inseguras em relação a violência, isso demonstra que a população está sendo coagida pela violência, e que isto esta se refletindo também nas atividades de lazer.

Para Foggionato (2007), em se tratando de ambiente urbano, muitos são os aspectos que direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes - pobreza, criminalidade, poluição, etc. Estes fatores são relacionados como fontes de insatisfação com a vida urbana, uma das manifestações mais comuns de insatisfação da população é o vandalismo.

Segundo o mesmo autor, condutas agressivas em relação a elementos físicos e arquitetônicos, geralmente públicos, ou situados próximos a lugares públicos, se dá na grande maioria, entre as classes sociais menos favorecidas, que no dia-a-dia, estão submetidos à má qualidade de vida dos bairros e conjuntos habitacionais em que residem.

A falta de participação comunitária nos programas de arborização gera sérios prejuízos. O vandalismo tornou-se uma das mais conspíquas formas de interação entre o homem urbano e a arborização. A educação dos municípios com relação aos efeitos benéficos da arborização é uma forma de reduzir os efeitos deletérios do vandalismo (MALAVASI, 2001).

A Praça é bastante utilizada para confraternização (roda de chimarrão) dos moradores nos finais de tarde e fins de semana (6,38%). Para Silva e Filik (2005), este tipo de atitude estimula o aumento da percepção sobre seu ambiente, trazendo à tona um sentimento de apropriação e co-responsabilidade por seus espaços coletivos, e um potencial para pensar e agir sobre sua realidade.

Machado (1993) relacionando a percepção do usuário com a Praça da Liberdade em Belo Horizonte, verificou que a interação entre os usuários e a Praça é bastante nítida, revelando vínculos afetivos profundos e uma alta satisfação com o lugar. Como consequência, estes procuram mantê-la limpa, bonita, bem cuidada, apropriando-se dela como se fosse sua casa.

A Figura 3 retrata as principais alterações que os entrevistados gostariam que houvesse na Praça, para dessa forma torná-la mais visitada.

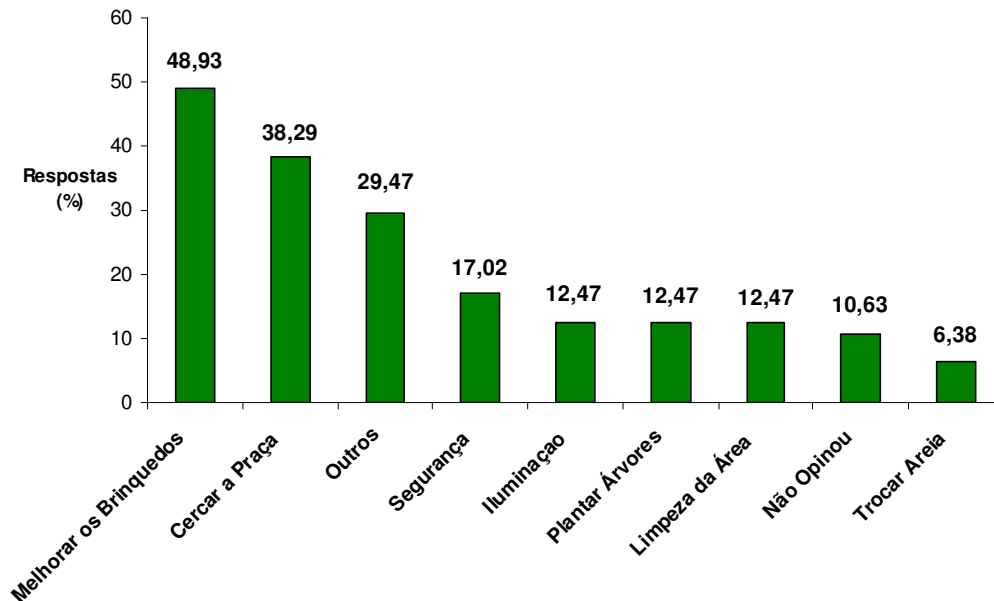


Figura 3 - Relação de melhorias desejadas na Praça da Cohab.

A Figura 3 demonstra os anseios da comunidade em relação à infraestrutura do espaço público disponível. Para 48,93% dos entrevistados a medida mais emergencial seria a revitalização do mobiliário recreativo, visto que há uma disputa entre os usuários pelos brinquedos, gerando sua rápida degradação.

Na opinião de 38,29% cercar a área com grades ou telas se faz mais importante para o local, pois seria uma maneira eficaz de evitar o trânsito e repouso de animais. Este fato também pode ser remetido às águas poluídas da Sanga Lagoão do Ouro que passa ao lado, onde existe a possibilidade de queda de crianças menores e principalmente brinquedos (bola) da margem para dentro das águas, estando assim sujeitas a contaminação. Análises microbiológicas e químicas da água comprovaram a existência de inúmeras bactérias patológicas, causando diarreias, infecções e inclusive a febre Tifoide. Na análise química constatou-se a presença de metais pesados na Sanga, o que também compromete a saúde (BRUN, 2007).

A Figura 4 apresenta a situação de degradação ambiental da Sanga Lagoão do Ouro, com o lançamento de lixo e esgoto.



Foto: Brun, F.G. K., 2006.

Figura 4 - Aspecto da poluição das águas da Sanga Lagoão do Ouro. A) Acúmulo de lixo não-biodegradável. B) Lançamento de esgoto doméstico.

A segurança da Praça também parece ser preocupação de 17,02% dos usuários. Esta é referente aos dependentes químicos que afastam e amedrontam as crianças e demais moradores do local, segundo moradores do entorno, a depredação da infra-estrutura se dá especialmente nesta situação.

Conservar o ambiente limpo e arborizado tem a preferência de 12,47% dos entrevistados. O lançamento de lixo na Praça é uma prática constante no local, demonstrando a pouca consciência ambiental da comunidade, mesmo que a quantidade de lixeiras dispostas no local esteja muito longe do ideal.

Segundo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Edna May Cardoso, diversos programas de plantio de mudas de espécies arbóreas foram realizados na área, mas não houve a colaboração maciça da comunidade e sem os cuidados necessários as mudas não se desenvolveram.

A presença de árvores nas ruas da parte urbana da área de estudo é rara, além de não planejada, uma vez que é executada pelos próprios moradores, que na maioria dos casos não tem conhecimento relativo a espécies a serem implantadas e as suas necessidades de espaço e manejo adequado. Os poucos elementos que se apresentam são considerados inadequados para tal fim. Sendo assim, é necessário um projeto de implantação de arborização, conciliado com os demais elementos urbanos, como calçadas, residências, serviços públicos, etc.

Frank (2000) coloca que a configuração atual dos centros urbanos provoca sérios danos ambientais quando não há uma intersecção ou variação em seus usos, devido à falta de circulação de ar e alta insolação gerando a sensação de congestionamento sobre a população. Conforme este autor a solução estaria em aumentar e manter as áreas verdes existentes através da associação de esforços entre os planejadores públicos e a sociedade, para que estes cumpram exatamente esta função, pois a disponibilidade e boa distribuição de espaços verdes (parques, praças, jardins, etc.) ampliam a qualidade de vida e atualmente são os únicos momentos de lazer e contato recreacional com a natureza.

A Figura 5 destaca o mutirão de plantio de mudas e limpeza da Praça do Conjunto Habitacional Fernando Ferrari.



Foto: Brun, F.G.K., 2007.

Figura 5 – Ação de Educação Ambiental na área de estudo. A) Plantio de mudas. B) Recolhimento de lixo da Praça.

Na semana do meio Ambiente, foi realizado um mutirão de limpeza e plantio de mudas no local, com a colaboração da Prefeitura Municipal de Santa Maria - Secretaria de Proteção Ambiental, e comprovando a análise anterior, houve pouca participação da comunidade adulta, porém a atuação das crianças foi maciça e ativa no mutirão, o que demonstra que em ações de educação ambiental o público infantil, vem a ser o grande motivador e objeto de trabalho. Devido a baixa adesão da comunidade adulta e do vandalismo praticado no local, das 26 mudas de árvores plantadas apenas 11 sobreviveram.

Nesse sentido, segundo Farias (2005), a Educação Ambiental pode atuar como o conjunto de ações educativas que visam à construção e estabelecimento de relações conscientes e harmoniosas com o meio ambiente, formando cidadãos atuantes na realidade socioambiental, comprometidos com o bem-estar de cada e da sociedade.

Uma mudança de atitude frente aos problemas ambientais como a importância do fortalecimento dos espaços públicos, a educação voltada à formação da cidadania, com elementos pensantes, capazes de propor mudanças, é um exercício de cidadania onde se participa ativamente da organização e gestão do ambiente de vida cotidiana.

CONCLUSÃO

Para o presente estudo pode-se concluir que a gestão e ocupação de espaços públicos arborizados são de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades de lazer e desenvolvimento da consciência Ambiental.

- No caso da Cohab Fernando Ferrari, o zelo pela Praça seria de fundamental importância por este ser o único espaço disponível para atividades relacionadas ao lazer, mas a realidade se mostra diferente, já que a degradação do ambiente é notória.

- Dentre as melhorias desejadas para a Praça seguem a seguinte ordem de importância: Diversificação dos brinquedos, muito utilizados pelas crianças; cercar o local para evitar o acesso de animais; aumentar a segurança no local, evitando assim o vandalismo e amedrontamento das crianças; limpeza e arborização, dentre outros (29,47%).

- Práticas de Educação Ambiental poderia ser uma das maneiras para fortalecer a percepção Ambiental pré-existente e assim mostrar a comunidade a importância da participação na gestão de espaços públicos para sua formação enquanto cidadão.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério das Cidades através do Edital Proext/2006, que vem possibilitando a realização de ações de educação ambiental junto a comunidade do Conjunto Habitacional Fernando Ferrari, para a revitalização do único espaço verde público deste, através da participação comunitária e a grande experiência da integração entre Universidade e Comunidade, para a formação de recursos humanos conscientes da problemática sócio-ambiental dos centros urbanos brasileiros.

A Prefeitura Municipal de Santa Maria, através da Secretaria de Proteção Ambiental, que tem participado ativamente como parceira em atividades de conscientização e planejamento para melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUN, F.G.K.; BRUN, E.J.; SZYMCZAK, D.A. **Monitoramento e gestão ambiental de um tributário urbano-rural do rio Vacacaí-Mirim, Santa Maria – RS**. 2007. 83p. Relatório parcial de pesquisa, Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

FARIAS, E. M. **Percepção ambiental de estudantes de cursos técnicos industriais**. Lavras, MG, 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade Federal de Lavras, 2005.

FOGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Disponível em: <www.cdcc.sc.usp.br>. Acesso em 18 de julho de 2007.

FRANK, M. W. Análise geográfica para implantação do Parque Municipal de Niterói, Canoas – RS. In: SUERTEGARAY, D. M. A.; BASSO, L. A.; VERDUM, R. **Ambiente e lugar no urbano: a grande Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000, p. 67-94.

MACHADO, L. M. C. P. A Praça da Liberdade na Percepção do usuário. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 18-33, 1993.

MALAVASI, U. C e MALAVASI, M. M. Avaliação da arborização urbana pelos residentes – Estudo de caso em Mal. Cândido Rondon, Paraná. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 189-193, 2001.

MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. Sustentabilidade, democracia e gestão ambiental urbana. In: MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. **Desenvolvimento sustentável, participação popular e conhecimento: a gestão ambiental urbana em Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, 422p.

OLIVEIRA, E. Z. **Percepção Ambiental x Arborização Urbana**. Disponível em <http://www.repams.org.br>. Acesso em 26 de julho de 2007.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Florestas Urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida**. Viçosa: Aprenda Fácil, v. 2, 2002, 180p.

PORFÍRIO, T. H. C, et al. Formas de interação de três Bairros periféricos com o Parque Municipal das Mangabeiras, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 1033-1038, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Mapa da cidade de Santa Maria**, 22ª edição, 2002.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e Paisagem**: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005, 148p.

ROBBA, M; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: USP, 2003, 311p.

SILVA, L. F; FILIK, A. V. Educação Ambiental na Urbanização Urbana. **Educação e Comunicação na Questão Ambiental**. Piracicaba, n. 1, p. 8-10, 2005.

SZYMCZAK, D. A, SCHUMACHER, M. V.; BRUN, F. G. K.; BRUN, E. J.; MARAFIGA, J. S.; KLEINPAUL, I. S. Percepção dos impactos ambientais dos moradores das margens da Sanga Lagoão do Ouro - Bairro Camobi - Santa Maria, RS. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOLOGIA, 2007, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, 2007. (CD-ROM).